

## ANÁLISE DE FRASEOLOGISMOS EM TEXTOS DISSERTATIVO- ARGUMENTATIVOS

### ANALYSIS OF PHRASEOLOGISMS IN ARGUMENTATIVE-ESSAYS TEXTS

Katiane Coelho Vieira Schleich<sup>1</sup>

**RESUMO:** Este trabalho objetiva apresentar um estudo-piloto que analisou a ocorrência de unidades fraseológicas, especificamente as locuções, em textos dissertativo-argumentativos. O *corpus* é composto por redações inscritas no site UOL, corrigidas segundo os critérios do ENEM. Para o desenvolvimento da pesquisa, escolheu-se o tema “O que é mais importante para vencer na vida?”, publicado em primeiro de maio de 2019. O aporte teórico considera as proposições de Corpas Pastor (1996), Sabino (2011) e Cansação e Marques (2015), entre outros estudiosos da área da Fraseologia. A coleta dos textos foi realizada em dezembro de 2020, totalizando 20 redações. Metodologicamente falando, fez-se a limpeza dos escritos, retirando-se os registros das correções dos avaliadores, as quais não fazem parte do texto propriamente dito. O *software* empregado para a análise lexical foi o AntiConc, observando os fraseologismos nas produções textuais. As ferramentas *word list*, *concordance* e *file view* foram utilizadas na listagem das palavras mais repetidas para analisar os contextos de ocorrência. Assim, as locuções foram classificadas de acordo com as concepções de Corpas Pastor (1996). Verificou-se o emprego significativo de locuções conjuntivas no *corpus* analisado. Os resultados apontam que o uso das ferramentas do software de análise lexical é eficiente no trato das unidades fraseológicas investigadas.

**Palavras-chave:** Produção textual; Fraseologia; Locuções.

**Abstract:** This essay purposes to show the results of a pilot research that analyzed the frequency of phraseologisms, specifically the locutions, in dissertative-argumentatives texts. It was utilized as corpus the dissertative argumentative texts of the data from the Uol site, rated and corrected according to ENEM criteria. To develop that research, the chosen topic was “What is most important to win in life”, published in May 1<sup>st</sup> 2019. The theoretical contribution considers the propositions of Corpas Pastor 1996, Sabino 2011 and Cansação and Marques (2015), among others researchers of the phraseology area. The reunion of these texts was made in December of 2020, totalizing 20 essays. Methodologically speaking, the erasing of the revisions were made, taking off registrations of the revisions made by the evaluators, which are not part of said essays. The software of lexical analysis AntiConc was used to verify the occurrence of phraseologisms in textual production. The tools *word list*, *concordance* and *file view* were used with the intention of generating a list of the most common words on that data to analyze the context of occurrence. That way, the locutions were classificated according to the conceptions of Corpas Pastor (1996). It could be found a significant use of conjunctive phrases in the analyzed *corpus*. The results point out that the use of tools of the lexical analysis was very effective to find the investigated phraseologics units.

**Keywords:** textual production; phraseology; productions

---

<sup>1</sup> PPGEL/UFMS – Mestranda em Estudos de Linguagens

## Introdução

O léxico é definido como

saber compartilhado que existe na consciência dos falantes de uma língua, constitui-se no acervo do saber vocabular de um grupo sócio-linguístico-cultural. Na medida em que o léxico configura-se como a primeira via de acesso a um texto, representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e os costumes de uma comunidade, como também, as inovações tecnológicas, transformações socioeconômicas e políticas ocorridas numa sociedade. Em vista disso, o léxico de uma língua conserva uma estreita relação com a história cultural da comunidade (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001, p. 9).

O estudo do léxico divide-se em três ramos: a Lexicologia (estuda a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico), a Lexicografia (ciência dos dicionários) e a Terminologia (que examina o termo, os conceitos próprios de diversas áreas de especialidades) (OLIVEIRA; ISQUERDO, 2001).

Alguns autores consideram a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia. Outros autores entendem a Fraseologia como uma vertente dos estudos lexicais, juntamente com a Lexicologia, a Lexicografia e a Terminologia, uma vez que possui objeto de estudo próprio e princípios teóricos consistentes (CANSAÇÃO; MARQUES, 2015).

De acordo com Biderman (2005, p. 747), “o léxico de uma língua inclui unidades muito heterogêneas, desde monossílabos e vocábulos simples até sequências complexas formadas de vários vocábulos e mesmo frases inteiras, como é o caso de muitas expressões idiomáticas e provérbios”. A lexicóloga assinala ainda, de outro modo, que não há critérios teóricos abrangentes que analisem as unidades complexas de um idioma.

Segundo Pottier (1968), o sistema léxico de uma língua natural é formado por lexias simples, compostas e complexas. Lexia simples corresponde a uma unidade lexical, por exemplo: *flor*, *segunda*. As lexias compostas e complexas são polilexemáticas, ou seja, são formadas por mais de um item lexical. São exemplos de lexias compostas *couve-flor* e *segunda-feira*, e de lexias complexas *bater as botas*, no sentido de morrer, e *dar no pé* (ir embora). Dessa forma, a Fraseologia, em sua concepção ampla, estuda as lexias complexas, que podem ser chamadas de unidades fraseológicas, de forma a abranger itens lexicais como *andar a cavalo*, *dona de casa*, *livre arbítrio*.

Este artigo tem como objetivo geral apresentar os resultados de um estudo-piloto que analisou a ocorrência de unidades fraseológicas em textos dissertativos-argumentativos

relativos a um tema de redação disponível no banco de dados do site Uol Educação. Considerando a amplitude do fenômeno fraseológico, pesquisou-se, mais especificamente, sobre a ocorrência e o uso das locuções encontradas no *corpus* em estudo, sobretudo as prepositivas e conjuntivas. Deu-se enfoque teórico à Fraseologia, sendo escolhida a classificação de locuções proposta por Corpas Pastor (1996), que conceitua a locução como unidade fraseológica do sistema da língua caracterizada pela fixidez interna, unidade de significado e fixidez externa.

A habilidade do aluno em escrever textos de diferentes tipologias textuais é algo esperado, principalmente quando se chega ao Ensino Médio. Escolheu-se trabalhar com textos dissertativo-argumentativos por ser um tipo textual muito solicitado em vestibulares e, também, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Para este estudo, utilizou-se o *software* de análise lexical AntConc. Foram usadas as ferramentas básicas do programa: *word-list*, concordanciador e *file-view*. O software dispõe de outros recursos, mas não foram utilizados, pois se trata de um *corpus* não muito extenso.

## 1. Unidades fraseológicas

A Fraseologia, na concepção de Monteiro-Plantin, é concebida como

[...] uma disciplina independente, relacionada a todos os níveis de análise linguístico (do fonético ao discursivo-pragmático), cujo objetivo é o estudo das combinações de unidades léxicas, relativamente estáveis, com certo grau de idiomaticidade, formada por duas ou mais palavras, que constituem a competência discursiva dos falantes (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

Ainda de acordo com a professora, as unidades linguísticas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia são as unidades fraseológicas, pois considera “tal hiperônimo suficiente para abarcar: sentenças proverbiais, expressões idiomáticas, fórmulas de rotina ou cristalizadas, locuções fixas, frases feitas, clichês, chavões e colocações.” (MONTEIRO-PLANTIN, 2014, p. 33).

Seguindo os postulados de Corpas Pastor (1996), esta pesquisa também optou pela denominação unidade fraseológica (UF), pois, segundo a linguista espanhola, esse termo tem ganhado muitos adeptos na filologia espanhola e grande aceitação na Europa, que são os lugares onde mais se tem estudado sobre os sistemas fraseológicos. (CORPAS PASTOR, 1996).

Segundo Corpas Pastor (1996), as unidades fraseológicas contêm estas características: é uma expressão formada por várias palavras; caracteriza-se por estar institucionalizada; possui

estabilidade; apresenta certas particularidades sintáticas ou semânticas e há a possibilidade de variação de seus elementos integrantes.

Assim,

[...] segue-se que as unidades fraseológicas são unidades lexicais formadas por mais de duas palavras gráficas em seu limite inferior, cujo limite superior está no nível da frase composta. Essas unidades são caracterizadas por sua alta frequência de uso e a co-aparição de seus elementos componentes; por sua institucionalização, entendida em termos de fixação e especialização semântica; por sua idiomaticidade e variação potenciais; bem como pelo grau em que todos esses aspectos ocorrem nos diferentes tipos (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20, tradução nossa)<sup>2</sup>.

Pela concepção de Corpas Pastor (1996), adotada neste estudo, as unidades fraseológicas estão divididas em três esferas: esfera I: colocações – fixadas na norma; esfera II: locuções – fixadas no sistema; esfera III: enunciados fraseológicos – fixados na fala.

De acordo com a linguista, as colocações são unidades fraseológicas que, do ponto de vista do sistema da língua, são completamente livres, geradas a partir de regras, mas que, ao mesmo tempo, apresentam certo grau de restrição combinatória determinada pelo uso (certa fixação interna). As unidades fraseológicas não constituem enunciados nem atos de fala por si mesmas e são fixadas na norma. As locuções são unidades fraseológicas do sistema da língua, caracterizadas por terem fixidez interna, unidade de significado e fixidez externa. Já os enunciados fraseológicos caracterizam-se por estarem fixados na fala e por constituírem atos de fala realizados por enunciados completos. Apresentam fixação interna e externa. São as parêmsias (enunciados de valor específico, citações e provérbios) e as fórmulas de rotina.

### 1.1. Definições para Locuções

Casares Sanches (1950 p. 170) foi o primeiro linguista espanhol que propôs uma taxonomia para as locuções, definidas como “combinação estável de dois ou mais termos, que funciona como elemento oracional e cujo sentido usual não se justifica, sem mais, como soma do significado normal dos componentes”. Casares (1950) dividiu as locuções em significantes (nominais, adjetivais, verbais, participiais, pronominais e interjetivas) e locuções conexivas (conjuntivas ou preposicionais).

---

<sup>2</sup> No original: “son unidades léxicas formadas por más de dos palabras gráficas em su límite inferior, cuyo límite superior se sitúa en el nivel de la oración compuesta. Dichas unidades se caracterizan por su alta frecuencia de uso, y de coaparición de sus elementos integrantes; por su institucionalización, entendida em términos de fijación y especialización semântica; por su idiomaticidad y variación potenciales; así como por el grado en el cual se dan todos estos aspectos en los distintos tipos” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 20).

Ruiz Gurillo (2001), em sua obra *Las locuciones del español actual*, classificou as locuções em: nominais, adjetivas, adverbiais, prepositivas e clausais. A autora também apresentou uma nova categoria, chamada locução marcadora. No presente estudo, adotou-se a concepção de Corpas Pastor (1996), segundo a qual as locuções são:

Unidades fraseológicas do sistema da língua com as seguintes características distintivas: fixação interna, unidade de significado e fixação externa passemática. Estas unidades não constituem enunciados completos, e, geralmente, funcionam como elementos oracionais (CORPAS PASTOR, 1996, p. 88, tradução nossa).<sup>3</sup>

Na esfera das locuções, Corpas Pastor (1996) divide-as de acordo com a função oracional que desempenha. Dessa forma, distingue-as em locuções nominais, adjetivas, adverbiais, verbais, clausais, prepositivas e conjuntivas.

Como exemplos de locuções nominais, temos: *vacas magras*, *golpe baixo*; em relação às locuções adjetivas: *corte de medidas*, *são e salvo*; no caso das locuções verbais, os exemplos são: *vem e vai*, *custar o olho da cara*, *chupar o dedo*; como locução clausal (oracional): *sair o tiro pela culatra*; já no que tange às locuções prepositivas: *depois de*, *ao lado de*; para locução conjuntiva coordenativa, temos: *como também*; por fim, a locução conjuntiva subordinativa pode consistir no exemplo: *à medida que*.

Para Sabino (2011, p. 393), “nem todos os tipos de locução são propensos a darem origem a expressões metafóricas ou de sentido idiomático”. Ainda, segundo a autora, as locuções conectivas, assim denominadas pelo lexicógrafo Casares Sanches, em sua maioria possuem sentidos literais ou transparentes, como é o caso das locuções conjuntivas e prepositivas.

A escolha de se pesquisar as locuções (prepositivas e conjuntivas, principalmente) considerou o *corpus* em estudo, que se compõe de textos dissertativo-argumentativos, os quais precisam obedecer aos fatores da textualidade, entre os quais a coesão. Focalizando as locuções, é possível estabelecer possibilidades de reflexões que relacionam a temática com o contexto de ensino de língua, sobretudo a partir da demanda em preparar os alunos, principalmente no Ensino Médio, para a imersão na referida tipologia textual, tão requerida nas redações que viabilizam o ingresso de estudantes nas universidades, seja nos vestibulares tradicionais, seja pelo Exame Nacional do Ensino Médio.

---

<sup>3</sup> No original: “Locuciones, unidades fraseológicas del sistema de la lengua con los siguientes rasgos distintivos: fijación interna, unidad de significado y fijación externa pasemática. Estas unidades no constituyen enunciados completos, y, generalmente, funcionan como elementos oracionales” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 88).

Entre os critérios utilizados pelo ENEM para produção textual estão os conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação. Dessa forma, é importante mobilizar de maneira adequada os conhecimentos em torno dos recursos coesivos (preposições, advérbios, conjunções e respectivas locuções).

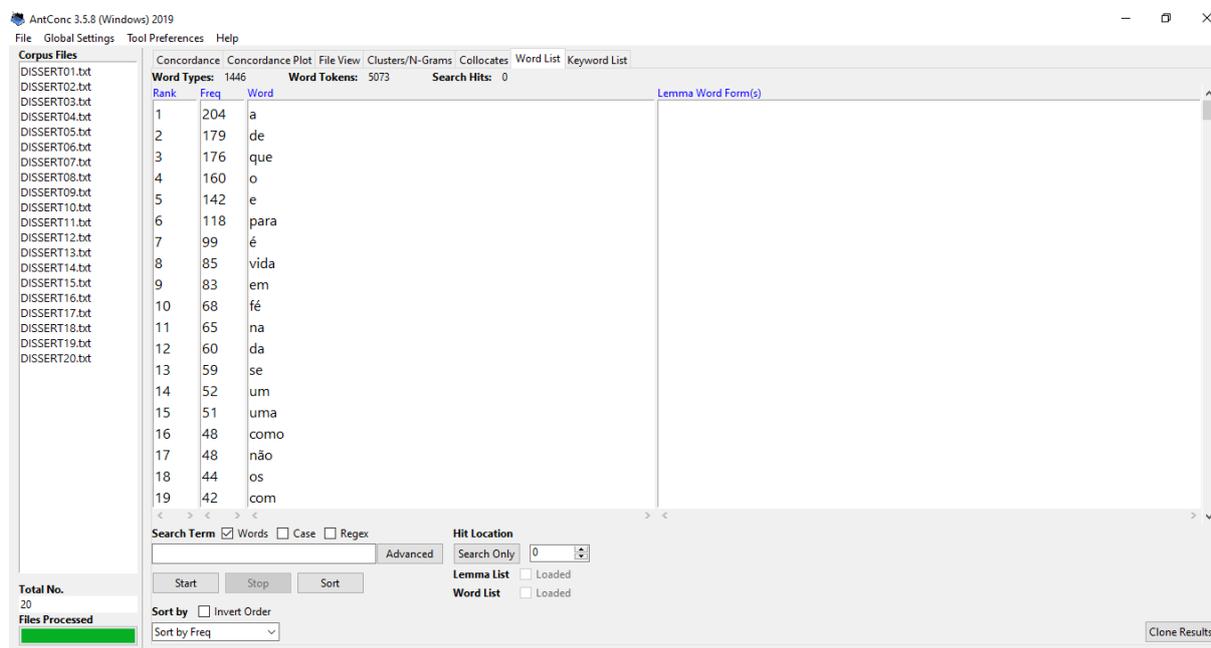
De acordo com Koch (1989), a coesão subdivide-se em duas grandes modalidades: a coesão referencial e a coesão sequencial. Uma das formas de coesão referencial se dá através das formas remissivas lexicais, que podem ocorrer através de expressões ou grupos nominais definidos, nominalizações, expressões sinônimas ou quase sinônimas, hiperônimos ou indicadores de classe. Por sua vez, a coesão sequencial dá-se de maneira parafrástica ou frástica. Os conectores estão entre os principais mecanismos responsáveis pela sequenciação frástica.

Com a análise do *corpus* escolhido, espera-se verificar a viabilidade do estudo das unidades fraseológicas em textos dissertativo-argumentativos e também observar a eficiência do *software* de análise lexical nesse tipo de pesquisa, considerando a utilidade das ferramentas, tais como o concordanciador, a lista de palavras, entre outros.

## **2. Percursos da pesquisa**

A composição do *corpus* se deu pela seleção de vinte textos coletados a partir do banco de redações do site Uol Educação, cujo tema foi “O que é mais importante para vencer na vida?”, utilizou-se o *software* de análise linguística AntConc. Considerando as especificidades do meio *online* em que as produções foram coletadas e a disponibilização das redações de forma pública, é possível acessar diferentes formas de escrita, o que contribui para a constituição de um *corpus* heterogêneo, que oferece diversas possibilidades de análise em diferentes níveis. Assim, verificou-se que há textos com bons desempenhos; por outro lado, há textos que não são muito bem avaliados, demonstrando um domínio precário das competências textuais avaliadas pelo ENEM. Os textos são anônimos e não há informações a respeito da escolaridade dos autores do texto. A princípio, a ferramenta *word list* foi empregada para listar as palavras do *corpus* por ordem de frequência. A partir dessa lista, apuraram-se as palavras mais frequentes. Dessas palavras, fez-se uma seleção, escolhendo-se os substantivos que se relacionavam ao tema das dissertações, bem como as preposições e conjunções mais recorrentes que pudessem fazer parte das locuções, principal objeto deste estudo.

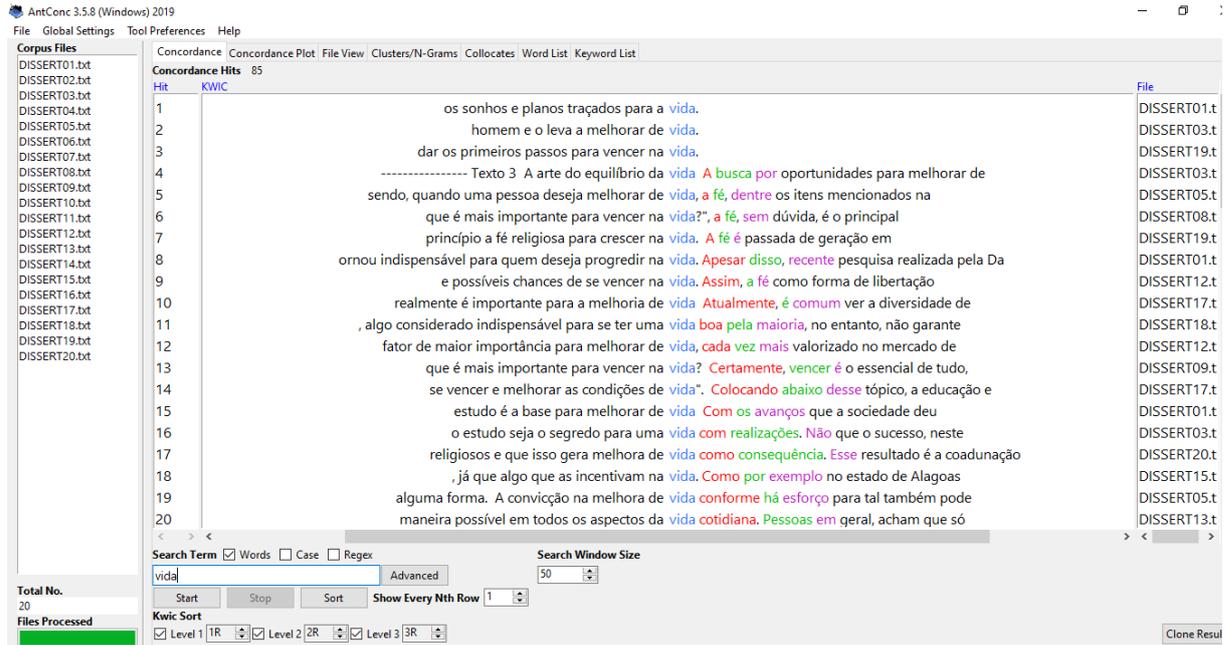
Figura 1: Utilização da ferramenta *Word List*



Fonte: Anthony (2019)

Selecionados os substantivos, usou-se o concordanciador para verificar o trecho em que as palavras se encontravam, a fim de pesquisar a ocorrência de unidades fraseológicas. Os substantivos mais frequentes, relacionados ao tema do texto e que compunham algumas unidades fraseológicas foram: *vida* – com oitenta e cinco ocorrências; *fé* – sessenta e nove vezes; *educação* – com 22 ocorrências; *saúde* – citado quinze vezes; *trabalho* – com onze ocorrências.

**Figura 2:** Utilização da ferramenta *Concordance*

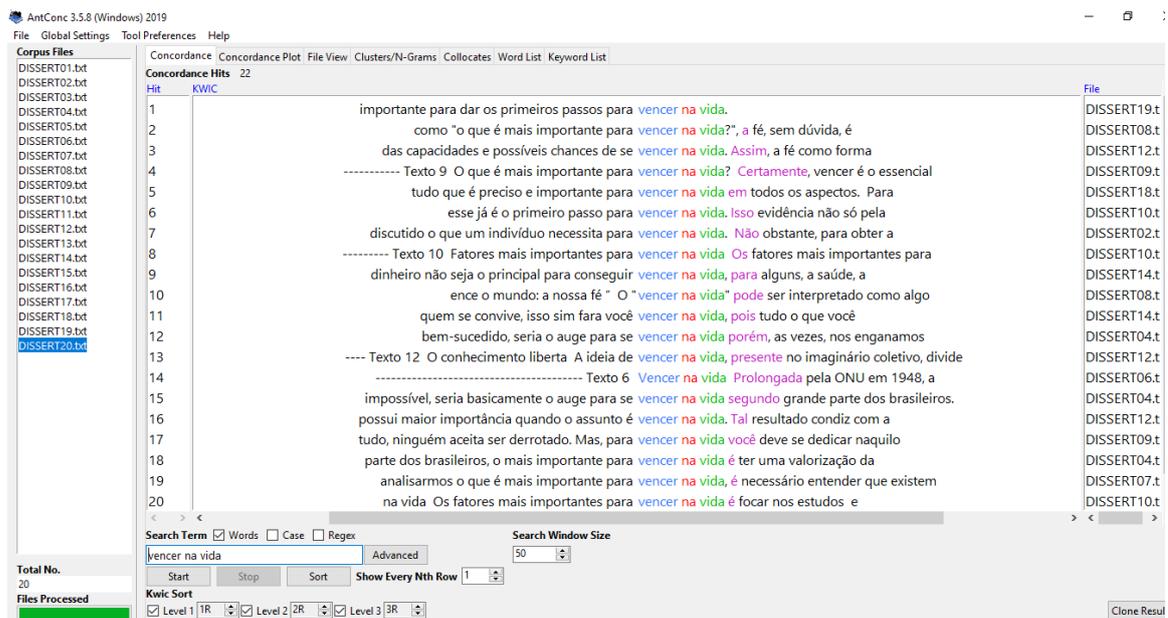


Fonte: Anthony (2019)

A partir da análise das unidades lexicais no seu contexto, foi possível observar a forma fixa *vencer na vida*, em vinte e duas citações, conforme demonstra o exemplo seguinte:

(1) “Podemos muitas vezes pensar que, ganhar bem, ser bem-sucedido, seria o auge para se *vencer na vida* [...]”.

**Figura 3:** Utilização da ferramenta *Concordance*



Fonte: Antony (2019)

Foram feitas pesquisas para encontrar, especialmente, as locuções prepositivas e locuções conjuntivas, utilizando-se, para isso, o concordanciador. A locução prepositiva é formada por um grupo de palavras com valor de preposição. Caracteriza-se também por sempre terminar com uma preposição (SARMENTO, 2010). Segundo Corpas Pastor (1996), as locuções prepositivas são formadas por um advérbio, seguido de uma preposição ou por um substantivo (ou dois coordenados) seguido de uma preposição, e, opcionalmente, precedidos por outra.

Assim, o *corpus* evidenciou as locuções prepositivas: *além de*, com três ocorrências; *de acordo com*, *em duas situações*; *antes de*, *acima de* e *a fim de*, cada uma citada apenas uma vez. O seguinte exemplo mostra o uso da locução prepositiva *além de*: O seguinte exemplo mostra o uso da locução prepositiva *além de*, significando ademais de, em adição a:

(2) “Assim, o estudo, *além de* desenvolver as capacidades técnicas a serem usadas profissionalmente pelo indivíduo, também aumenta sua perspectiva crítica de mundo, essencial para o convívio em sociedade [...]”.

As locuções conjuntivas, por sua vez, classificam-se em coordenativas ou subordinativas, embora não haja uma separação nítida entre elas (CORPAS PASTOR, 1996). Em relação às locuções conjuntivas coordenativas, as mais encontradas foram as coordenativas explicativas: *ou seja*, em seis situações, dentre as quais destaca-se o exemplo seguinte:

(3) “Pelo exposto, os profissionais que desejam atuar nessas e em diversas outras áreas necessitam de qualificação adequada, *ou seja*, estudo”.

Além disso, segundo Corpas Pastor (1996), algumas locuções funcionam como *gambitos* (unidades que introduzem mudanças de nível na conversação ou preparam os interlocutores para o turno seguinte). Ainda de acordo com a fraseóloga: “locuções que funcionam na qualidade de *gambitos* são, entre outras [...], *em resumo*, *ou seja*, *quer dizer*, que indicam que o que segue é um resumo ou explicação do mencionado anteriormente” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 191, tradução nossa, grifos nossos).

Corpas Pastor (1996) menciona a existência de locuções que, sob a forma de sintagmas prepositivos, cumprem a função extraoracional de relacionar parágrafos, orações ou partes delas, expressando, ao mesmo tempo, a relação semântica que há entre as mesmas. É o caso de *no entanto*, *não obstante* entre outras.

Entre as locuções conjuntivas coordenativas adversativas, a locução *no entanto* foi a mais recorrente, com duas ocorrências, conforme mostra o seguinte exemplo:

(4) “Prolongada pela ONU em 1948, a Declaração Universal dos direitos Humanos garante a todos os indivíduos o direito à educação e ao bem social. *No entanto*, um dos maiores problemas é a desigualdade de rendas, impossibilitando que essa parcela da população desfrute desse direito universal na prática.”

Encontraram-se, também, as locuções coordenativas adversativas: *não obstante* e *apesar disso*, com uma ocorrência somente.

Nas locuções conjuntivas coordenativas conclusivas, a locução *dessa forma* apareceu duas vezes, conforme exemplificado a seguir:

(5) “*Dessa forma*, os resultados de uma pesquisa recentemente realizada pela ONG Oxfam Brasil, sobre este tema, transparecem uma realidade nacional que choca até os mais incautos.”

As seguintes locuções coordenativas conclusivas ocorreram apenas uma vez: *por isso*, *em suma*, *por fim*, *nesse sentido*, *assim sendo* e *desse modo*. Já as locuções coordenativas aditivas *além disso*, *bem como* e *não só... é também* tiveram apenas uma ocorrência, cada uma. Exemplificando:

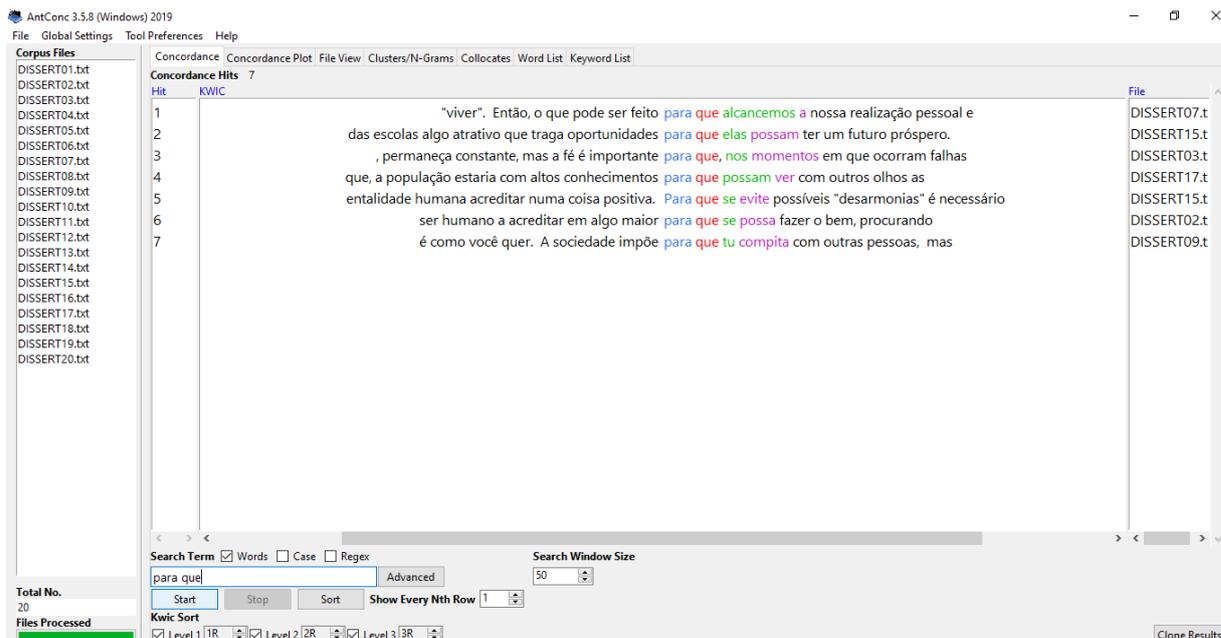
(6) “Muitos são os princípios e valores do homem, sendo assim, para muitos, o sucesso pode estar associado à religião (através da salvação e/ou vida eterna), *bem como* à realizações pessoais, a exemplo da família e amigos.”

Em relação às locuções conjuntivas, Corpas Pastor (1996) mostra que há uma grande variedade de locuções e que, na sua maioria, introduzem cláusulas finitas. Por exemplo: *com tal de* (condicional), *no entanto* (concessiva); *de acordo com* (conformativa); *para que* (equivalente a: *a fim de que*, locução conjuntiva final).

Conforme o mesmo autor (1996), as locuções conjuntivas apresentam valores condicionais, por exemplo: *sempre que*; concessivos: *no entanto*; causais: *dado que*, podendo também ter valor condicional; consecutivos: *assim que* (de modo que); finais: *a fim de que*; conformativos: *de acordo*; comparativos: *assim... como*.

As locuções conjuntivas subordinativas mais recorrentes foram as finais *para que*, com sete ocorrências, como pode-se constatar no trecho:

(7) “Não que o sucesso, neste caso, permaneça constante, mas a fé é importante *para que*, nos momentos em que ocorram falhas no percurso da vida, mostre que existem caminhos diferentes para se chegar aonde se quer e que não é preciso desistir na primeira dificuldade.”



Fonte: Anthony (2019)

As locuções conjuntivas subordinativas causais *já que* ocorreram quatro vezes, como no trecho:

(8) “A oração, por exemplo, já é compreendida como fator de bem estar psíquico, *já que* permite à mente entrar em um estado de maior tranquilidade, promovendo liberação de endorfinas, além de colaborar em melhora nos níveis de pressão arterial desses indivíduos, diminuição de dores e de insônia”.

As locuções conjuntivas *visto que* e *uma vez que* foram encontradas apenas uma vez. No caso da locução conjuntiva subordinativa comparativa *do que*, ela surgiu em quatro ocasiões no corpus estudado, como no trecho:

(9) “A fé seria nada mais nada menos *do que* essa motivação diária, essa confiança.”

Ocorreram apenas uma vez as locuções conjuntivas comparativas: *menos do que*, *bem como* e *assim como*.

Em *Mesmo que*, a locução conjuntiva subordinativa concessiva foi encontrada duas vezes, como mostra o próximo exemplo:

(10) “Assim sendo, quando uma pessoa deseja melhorar de vida, a fé, dentre os itens mencionados na pesquisa divulgada pela ONG Oxfam Brasil, é o item mais rápido de ser acionado e ser desenvolvido, *mesmo que* não seja o único responsável pela mudança e ainda possa ser uma força motivadora durante o processo.”

A locução conjuntiva subordinativa conformativa *de acordo com* apareceu em duas situações no corpus analisado. Assim, temos:

(11) “*De acordo com pesquisas, o Brasil é o país da América do Sul com o maior percentual de doenças psicológicas como a depressão e a ansiedade, presente maioritariamente em adultos e idosos do sexo feminino*”.

### **Considerações finais**

Os resultados deste trabalho demonstram que através da ferramenta concordanciador, do software de análise linguística, pode-se analisar a frequência de todas as palavras do *corpus*, sendo possível constatar a repetição de unidades lexicais, como por exemplo: *vida*, com oitenta e cinco ocorrências e *fé*, que foi utilizada sessenta e nove vezes. Dessa forma foi possível observar dificuldades pontuais relacionadas à coesão lexical nos textos analisados, sendo necessário um estudo mais profundo desse fator.

Nesta pesquisa, analisou-se a frequência de unidades fraseológicas em textos dissertativo-argumentativos, considerando especificamente as locuções, sendo possível identificá-las e classificá-las, conforme os pressupostos teóricos de Corpas Pastor (1996).

Pode-se constatar o emprego diversificado das locuções conjuntivas, ou seja, há um bom repertório desses recursos coesivos no *corpus* pesquisado. Ainda que seja um corpus heterogêneo em relação à competência textual dos autores, há muitas diferenças em relação às notas atribuídas aos textos e também não há dados referentes à escolaridade. Este estudo se propôs analisar especialmente a presença de locuções, as quais são alguns dos recursos coesivos que podem ser empregados pelos autores das redações, mas há outros mecanismos de coesão que podem ser utilizados e contemplados em pesquisas futuras.

Em relação à presença de locuções prepositivas, percebeu-se um número reduzido desses conectivos, no entanto, seria necessário um aprofundamento na pesquisa das preposições, as quais têm funções semelhantes.

Assim, no estudo realizado, pudemos constatar que o uso das ferramentas do *software* de análise lexical foi bem eficiente para encontrar as unidades fraseológicas (locuções) propostas, sendo possível e viável utilizar-se desse software para trabalhos posteriores, a fim de analisar outros fraseologismos em corpus de proporções maiores.

### **Referências**

ANTHONY, L. (2019). AntConc (versão 3.5.8) [Software de computador]. Tóquio, Japão: Waseda University. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BIDERMAN, M. T. C. Unidades complexas do léxico. **Estudos em homenagem ao professor doutor Mário Vilela**, v. 2, p. 747-757, 2005.

CANSANÇÃO, J.; MARQUES, E. A. As locuções: uma breve discussão sobre o seu lugar na Fraseologia. **Domínios de Lingu@Gem**. v. 9, n. 5, p. 336-352, 2015.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseologia española**. Madrid: Gredos, 1996.

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1989.

MONTEIRO-PLANTIN, R. S. Fraseologia: era uma vez um patinho feio no ensino de língua materna (volume I). E-book. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/10310>. Acesso em: 20 dez. 2020.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. Apresentação. In: OLIVEIRA, A. M. P. P. de; ISQUERDO, A. N. (Orgs.). **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia, terminologia. 2. ed. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2001.

OLIVIERI, A. C. “O que é mais importante para vencer na vida?”; Educação.Uol; Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/bancoderedacoes/propostas/a-fe-e-decisiva-para-uma-vida-melhor.htm>. Acesso em: 12 dez. 2020.

POTTIER, B. **Linguística general**: teoría y descripción. Trad. Maria Victoria Cantalina. Madrid: Gredos, 1997.

RUIZ GURILLO, L. **Las locuciones del español actual**. Madri: Arco/Libros, 2001.

SABINO, M. A. O campo árido dos fraseologismos. **Signótica**, v. 23, n. 2, p. 385-401, 2011.

SARMENTO, L. L.; TUFANO, D. **Português**: Literatura, Gramática, produção de texto. 1. Ed. São Paulo: Moderna: 2010.